

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): o ensino de ciências aos alunos com surdez

Rafael Dias Silva

*Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH|USP) rafael.dias.silva@usp.br  
Av. Arlindo Béttio, 1000 – Ermilino Matarazzo  
São Paulo – SP - Brasil*

**Palavras-chave:** LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL, MATERIAL DIDÁTICO

Muito se discute atualmente a educação especial no Brasil, principalmente após o momento em que a política inclusiva entra para a agenda educacional, criando uma necessidade, após uma determinação legal. Essa regulamentação determina que no prazo de 10 anos os cursos de licenciatura e pedagogias, dentre outras, insiram em suas grades curriculares o ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) de acordo com o Decreto nº 5.626/2005..

Teve início no dia 10 de agosto do ano de 2010 o Curso de Libras (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) - oferecido na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP), fruto de um projeto de extensão aprovado pela Comissão de Cultura e Extensão (CCEX). O projeto sinaliza sobre a importância em integrar o "outro", aqui representado pela figura do indivíduo surdo.

Assim, o curso de LIBRAS, coordenado pela Profa Dra. Valéria Cazetta, foi oferecido para alunos, funcionários e docentes da EACH e professores da rede estadual e municipal de ensino da cidade de São Paulo. O projeto possui dois objetivos norteadores, o primeiro que é oferecer a alfabetização em LIBRAS, e no segundo focar para no ensino de ciências, auxiliando os educadores para o ensino-aprendizagem dos conceitos na disciplina de ciências para o ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

O que busco com essa proposta é promover atividades de orientação voltadas diretamente ao professor em sala de aula, ajudando-o na mediação entre o aluno surdo e procurar desenvolver estímulos nesse aluno convidando-o a construir sua própria aprendizagem e garantir através de aplicação de modalidades e recursos didáticos diversificados, a alfabetização de milhares alunos com surdez excluídos do processo educacional. Um dos maiores desafios para mim é estabelecer a relação ensino-aprendizagem para esse aluno.

O movimento de inclusão escolar exige e impõe a educação para todos, mas os cursos de pedagogia e licenciatura não preparam os profissionais para o exercício desse trabalho. A diversidade nas escolas está sendo contemplada pelos professores que, estão procurando rever o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os currículos aplicados nas escolas, onde o desenvolvimento de novas posturas está sendo repensado. O importante não é somente aprender a arte de configuração das mãos e, sim, relacioná-la adequadamente à expressão e ao sentimento. Muito mais do que conhecer a técnica é estar habilitado para interagir com o universo visual-motor, que os ouvintes desconhecem. Desbravar esse universo silencioso e transformar em realidade essa perspectiva é estimulante e desafiadora, pois percebemos que no fundo os excluídos somos nós, ouvintes.

### Agradecimentos

Agradeço às Profª Celi Dominguez, Profª Gladys Barreyro, Profª Luciana Viviani, Profª Nádia Cristina, Profª Valéria Cazetta, Profª Verónica Guridi, pelo carinho e por acreditarem nesse projeto.

### Referências

- Fernandes, E. Problemas Linguísticos e cognitivos do Surdo. Editora Artmed 2003. Rio de Janeiro.
- Lacerda, C.B.F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Caderno Cedes. Campinas-SP. v.19 n. 46 p. 68-80, 1998.